

África do Sul dialoga com resistência moçambicana

PRETÓRIA — O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, confirmou ontem que se encontra em Pretória uma delegação de dirigentes da Renamo para conversações com o Governo sul-africano.

A presença da delegação da Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO) em Pretória coincide com a visita de uma delegação governamental moçambicana de alto nível, dirigida por Jacinto Veloso, ministro da Economia e conselheiro do presidente Samora Machel.

É a primeira vez, desde que a África do Sul começou a apoiar a resistência há sete anos, que Pretória confirma oficialmente a presença no país de dirigentes do movimento antigovernamental moçambicano.

«Está cá uma delegação da Renamo», disse Botha numa conferência de imprensa depois da sua segunda reunião com Veloso esta semana.

«É compreensível que depois de importantes conversações com o governo de Moçambique gostássemos também de falar com gente do Renamo», disse Botha.

O ministro recusou acrescentar pormenores, nomeadamente a composição da delegação da Renamo.

Desde Janeiro que informações não oficiais referem a existência de contactos entre o Governo moçambicano e a Renamo, que conseguiu estender a luta armada até junto da capital, Maputo, mesmo depois do acordo de Incomati pelo qual a África do Sul se comprometeu a deixar de apoiar a Renamo.

DIALOGO DE MACHEL COM OS REBELDES

Os raids da Renamo atingiram os subúrbios de Maputo e paralisaram quase por completo a economia moçambicana. É praticamente impossível viajar sem escolta fora de Maputo.

As dificuldades de minorar as acções da Renamo depois do

acordo de Incomati provocaram o renovar de contactos a nível governamental sobre questões de segurança.

Na segunda-feira, depois de uma reunião entre Botha e Veloso, o ministro sul-africano disse que os dois governos estavam a estudar um plano conjunto «para resolver de uma vez por todas a questão da segurança».

Botha não especificou, mas uma fonte governamental disse na terça-feira que Pretória está a tentar persuadir Samora Machel a entrar em negociações com os rebeldes, cuja actividade se estende a nove das dez províncias moçambicanas.

Na segunda-feira, Veloso negou que houvesse planos para conversações directas com a resistência mas ontem disse que a África do Sul lhe anunciara antecipadamente o convite feito

à Renamo.

Botha disse aos jornalistas que só falaria com a Renamo depois de terminadas as conversações com Veloso.

Uma fonte próxima do governo disse ontem que «estas conversações não são de aproximação, mas não é fora do vulgar

que um terceiro partido envolvido num conflito tentar mediar entre os principais parceiros».

O encontro de Botha com Veloso prolongou-se durante a tarde de ontem mas fontes oficiais disseram ser provável que as conversações continuem para a semana.